

ra e os lampejos de cruéis de-  
senganos que o seu espirito  
idealista não podia suportar nes-  
te mundo prosaico e traiçoei-  
ro.

Uma breve análise aos ver-  
sos da saudável Poetisa, de-  
monstra a singeleza da expres-  
são e a facilidade da rima.

Não ha estilo forçado, com-  
plicações de frases, adjectivos  
bombásticos.

Tudo é natural, translúcido,  
terno, cantante, suave e sim-  
ples, como simples e suave era  
a candura do seu rosto meigo.

«Natal» — recordação da  
infância de que a gentil Poeti-  
sa estava ainda bem perto pela  
diminuta idade. No entanto, não  
são balbúcios de creança nem  
ensaios poeticos sem arte. Não.  
Tôdas as quadras e sonetos  
contêm um pensamento uma  
imagem, um conceito, que pren-  
de o espirito e nos deixa absor-  
tos cismadores...

«Bandeira Portugue-  
sa» — revela grande entusias-  
mo patriótico e vibrante admi-  
ração pela «falange audaz de  
bravos que a desfraldou ao Sol  
do velho Portugal.»

«Esperança», «Vite»,  
«Mariposa», «Infeliz»,

«Noivos», «Andorinhas»,  
«Amor», «Ceifeira», e  
«Luciana» — são versos en-  
ternecedores, de harmonias su-  
blimes, cuja leitura emocionan-  
te desperta prazer e mágoa.

«Doentes», «Marque» e  
«Morte» — três sonetos de pro-  
funda melancolia que realçam o  
sentimentalismo da sua autora.

«Vendaval» — apreciável  
pela criteriosa comparação. *Fecho*  
de forte colorido que não me  
furto á tentação de o transcrever:

#### VENDAVAL

Desta minha janela estou ouvindo,  
Atravez do pinhal a sibililar,  
O vento furioso sem cessar  
Os pinheiros mais novos destruindo.

Ouçõ-o também raivoso rebramindo,  
Os vagalhões fazendo encapelar;  
E a voz imensa do imenso mar  
O silêncio da noite percutido.

Mas depois, suas furias abrandando,  
— Perdão a tudo quanto maltratou  
O vento passa agora suplicando...

E o mar já as rochas açóitar não quer...  
Sobre a areia da praia se prostrou  
Como um herói aos pés duma mulher.

Dizia Ramalho Ortigão: An-  
tes a poesia sem o verso, do que  
o verso sem a poesia; antes ver-  
dadeiro poeta pelo coração do

que eximio verzejador pela cabe-  
ça».

Qualidade excessiva que es-  
maltava a alma da autora das  
«*Violetas Dispersas*». Não lhe  
faltava espiritualidade sincera e  
espontânea e foi tam sentida e  
intensa a emoção que o sonho  
Ideal e transitório a arrebatou.

Merece meditação «Tris-  
te». Ao desabrochar da vida  
explendente de beleza, opulenta  
de ilusões, beijada pelas Musas,  
a jovem perdeu a alegria dos pri-  
meiros anos, «joia preciosa que  
jamais encontrou».

A Poesia apertou-a num am-  
plexo prometedor de reful-  
gentes loiros e essa deusa feiti-  
ceira e embriagadora, pode con-  
duzir aos paramos da Glória;  
mas, desconhece a longa e poei-  
renta estrada que leva á Felici-  
dade.

Os poetas vivem embaciados  
pela tristeza... São ricos de ta-  
lento e pobres de ventura.

Possuem a chama sagrada  
da inspiração; porém, queimam-  
se no próprio fogo que ateiam,  
como borboletas inquietas atraí-  
das pela luz.

Na maior alegria ou dissabor.

Pelas faces correndo diamantinas  
Em rosários diáfanos, sem cor,  
São formosas assim, tão peçueñas,  
Mas cruciantes, quando são de dôr.

Eu só lágrimas tenho! Que viver!  
Nem para lenitivo uma esperança  
Nem p'ra enugá-las tenho um só prazér..

Tão nova ainda... Ainda uma criança,  
Tenho a corda de espinhos do sofrer  
E o coração de palpitar se cança!

Muitas quadras e sonetos  
contêm: «*Violetas Dispersas*» que  
folheei com unção religiosa, li com  
o coração e os olhos humidos  
de pranto.

Lamento que fôsse tam pre-  
maturamente ao encontro da  
morte, impedindo-a de produzir  
obra mais completa, como era  
de esperar do desenvolvimento  
da sua tendência poética com o  
estudo e a idade.

A juvenil Poetisa tinha pres-  
sa de encurtar a sua dolorosa pe-  
regrinação e dizia na «Supli-  
ca:» «O' morte! O' morte por-  
que tardas tanto.» E no «Dor-  
mir... Sonhar», ansiava  
pela paz da Eternidade «Vo-  
mos a sonhar ás vastidões do  
Alem...» ou como nas estrofes  
sentidas do «Abandono»:

.....  
A Ceifeira implacável vai ferir  
Este peito, que só por ela espera,  
A tua fouce, ó Morte, que me fira,  
Tempo é de descansar! Quero dormir!

.....  
Fecha o livro um soneto de desoladora magua, o último lamento, sublinhado com — Mez de Maio.

Foi nesse mez de Primavera e de flores, o mais belo do ano, quando a Natureza estava em festa, que a distinta poetisa se suicidou— do dia 9 de Maio, ao alvorecer dos 17 anos! Exuberante de saúde, adorada pela familia, afflora aos lábios uma interrogação: Porque cortou o fio da vida de tam esplendente mocidade? Uma paixão amorosa, como alguns críticos insinuaram, citando os sonetos a páginas 61, 65, 67 do mesmo livro! Não creio!..

Excessivamente jovem, tinha tempo de amar e ser amada, a par da grinalda matissada que ia tecendo para o seu triunfo.

Afirma Bergson: «A intelligência caracteriza-se por uma incompreensão natural da vida.»

Este vigoroso e autorizado pensamento, vem desvendar o mistério obscuro, explicando o desejo indefinível de penetrar no vedado domínio do invisível...

Tumultuava-lhe no cérebro um turbilhão de ideas; referviam-lhe na mente múltiplas imagens; influencia funesta para os sofrimentos íntimos imaginários e incuráveis que a conduziram ao trágico desenlace.

O espírito matou a matéria. A Poetisa Maria da Silva Vieira, como tantos outros cultores da Poesia, não nasceu para caminhar na terra: «Era do Céu e para o Céu voou».

Perderam as margens do Cávado a Cotovia maviosa, que encantava, cantando; perdeu a literatura portuguesa, talvez, uma das mais exuberantes intelligências.

Ao recordar a data amargurada de luto e de dôr, venho ajoelhar na campa dum anjo, colocar um mal atado feixe de flores, preito de homenagem e saúde, pela impressão transbordante de perfume que as suas «*Violetas Dispersas*» derramaram na minha alma.

Maio de 1939.

*Homem de Figueiredo.*

## Trabalhos na Rua Rodrigues de Faria

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de empedramento da rua Rodrigues de Faria.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assinaí-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

## A procura no céu a luz da esperança

*Dedico á comissão organizadora  
as minhas saúdaes.*

As cantigas de saúde,  
Nas quais eu vos rendo preito  
São máguas da mocidade,  
Que ficaram no meu peito.

Cheias de cantos e luzes,  
E' uma festa sem rival  
As lindas festas das Cruzes  
Mais lindas de Portugal?

A festa de tradição,  
Dum lindo encanto sem parl  
Cada môça uma canção  
Cada sorriso um luar!

O' mocidade em flor,  
Duma raça transcendente,  
Cantai meus versos d'amor  
Que eu fiz para vós sómente.

Cristo foi crucificado  
Na tôsca cruz de madeira,  
Mas Barcelos por seu lado  
Festeja sobremaneiral

Vai minha dôr, vai meu pranto  
Nestes versos que eu ensaio,  
E neles solto meu canto  
A's lindas festas de Maiol

Se os sinos de Barcelos,  
Tocam bem todos os dias  
Raparigas d'olhos belos,  
Rezai-lhe Avé-Marias!

Barcelos estende as mãos  
A' terra de Barcelinhos,  
São verdadeiros irmãos,  
São dois amigos visinhos!

O' gente boa altaneira,  
Pedi prece sentida  
A Senhora da Franqueira  
Que vez dê sorte na vida!

## Quadras da minha saúde

*á menina Beatriz, a mais  
linda Espozendense.*

As nossas almas fizeram  
A sagração comunhão;  
As hostias — eram os beijos  
O calix — o coração.

Afivelas no teu rosto  
Um sorriso doentinho...  
Olha: o sol depois de posto  
Ainda brilha um bocadinho.

Assim que a morte chegar  
Tu diz-lhe que passe á frente  
Que não te queira levar,  
Que me leve a mim sómente.

Quando te vejo rezar  
Fico alheio ao que se passa,  
Porque me fazes lembrar  
Nossa Senhora da Graça.

Olha: o rio sonolento  
Murmura penas e dôres  
Vai devagar, passo lento  
Mau mensageiro d'amores.

Tu rezas á Virgem Santa  
Porque és boa, porque és crente,  
E tanto, tanto desprezas  
Quem vive por ti sómente.

## A REFULGENTE LUZ DÊSSES TEUS OLHOS

*á gentil filha do snr. Manuel  
Carvalho*

O teu olhar sempre triste  
Entristece os olhos meus  
Tu, nos meus olhos te viste.  
Eu vi-me nos olhos teus!

Tão meiga, tão refulgente  
A luz dêsses olhos teus  
Torna-me a alma mais crente  
Quando se eleva até Deus!

O teu olhar, com certeza  
Faz-me lembrar, p'lo visto  
Aquela luz de tristeza  
Dos olho da mãe de Cristo.

Os teus olhos são sacrários  
Onde a min'alma depuz!  
São dois santos relicários  
Enchiendo o mundo de luz!

Meu doce amor, meu encanto,  
Obra divina de Deus!  
Andam meus olhos em pranto  
Em busta dos olhos teus!

Sempre a bailar, a bailar,  
O teu olhar infinito  
A's vezes, faz-me lembrar  
Baileiras do Egito.

Teus lindos olhos serenos,  
São estrelinhas do Céu!  
E os meus que são tão pequenos,  
Bebem a vida dos teus!

Porto, 12-4-939.

*Porfirio de Souza Martins.*

## ESPOZENDE

## HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1-593

## MUSICA

Assim foi pelo Ultimatum; ensaiada no quintal da nossa casa a «Portuguesa», ela ao outro dia saia boca fóra dos meus conterraneos, sem falhas e patrioticamente em todos os seus versos e cadencias. Da mesma maneira as cantigas das «Fogueiras» de Coimbra, por nós trazidas e, á noite, ruas fóra cantadas com acompanhamentos de guitarras, violões, pandeiriças, castanholas e ferrihos, sob a regencia méstra do estrangeiro Leonardo Marinho, dando de Barcelos saltadas para as nossas pandegas, com o inseparavel bandolim chato e de cordas de tripa, mais melodiôso que o de arranhantes cordas de arame e de caixa de melão rachado de alto a baixo. Tambem as musicas feitas pelo estrangeiro Souza Ribeiro, após despir a batina de seminarista e trocá-la pela académica Coimbra, adaptadas ou arranjadas ao piano—para os versos de Soares de Passos: «O' mãe o que fazes em cama tão fria», «Desejo, Amo-te, Partida». De Tomaz Ribeiro: «Vae filha os anjos te recebam lêdos,»

«Que triste vida na choça», etc. horas depois no rêgo as lavadeiras, no campo as ceifadoras, as mulheres ao bater as rêdes, as cantavam, o garoto por essas ruas as assoviava e a harmonica as respigava em enfandinhos ensaios. A's pequenas faltas davamos remédio pronto, saindo outra noite a tocal-as ou gargantea-las, sob o inanto prateado do luar verânico, ou ceu fulgente do rispido inverno. Egualmente as modinhas trazidas de outros climas pelos mareantes de volta das longas navegações ao repouzo confortante e higiênico da terra mãe. As nossas môças adaptaram o estribilho de uma delas aos nomes da bela rapaziada e seu berço conservando no côro as palavras do brasileiro original; a mim coube esta quadra:

*«Hei de cercar Espozende,  
Cuma fita cõr de cana,  
Pra ver se nela cerco  
O Luisinho Viana.»*

Côro:

*Uai, amor! Do nosso coração  
E viva a Ibiriba,  
Sant' Amaro, Jabotão!*

Mudando a côr da fita para rima do sobrenome do *de cujus* rapaz, toda a mocidade calçada de Espozende se alambazou cantada ruas fóra... com entusiasmo e substancia.

Mais estrangeiros vieram enfileirar entre os amadores conterraneos e outros arrigementaram; taes como—Celestino Niny e Afonso de Oliveira. E um dia ou na verdade, numa noite e na velha Escola Conde Ferreira, em concêrto memoravel nos mostraram ainda a ultima novidade: um afinado grupo de ôcarinistas. Foram estes os musicos da minha geração; a minha guitarra pobresinha, mas comida pela inveja pertenceu ao João Magalhães, de rica feitura, leque de prata e outras mirabolancias, mas fraquinha de sons, lá ficou em mãos dum conterraneo na Universidade de Coimbra, hoje grande nome da Republica e, ainda por vêsso do democrático regimen, esquecido de a devolvêr até á data... O seu substituto, o bandolim já citado do Leonardo Marinho, esse bem velhinho e bichado, sem cordas para gemer de saudades, espatifou-se entre os brinquedos dos meus filhos, miúdos aspirantes a virtuosos...

Nos pianos da nossa juventude, batucaram nas mesmas escalas de cima para baixo, as notas das beldades de outras primaveras. Da familia Fogaça, o poeta tão cedo roubado da terra e da unica casa existente com pedra de armas na nossa Vila, a menina Firmina vinda anualmente a banhos de mar, deliciava

com a sua esbeltez os nossos olhos e os ouvidos dos amantes da musica classica, assentados na saliencia do embazamento da Camara Municipal, quando tocava ao piano onde minhas irmãs feriam os ouvidos da vizinhança. Nessa bela quadra, eu e meu irmão Chico traduzimos do francêz um Metodo para piano, por onde iniciou os seus estudos a Maricas Vieira, a futura mestra de Fão, em cuja aula primária com a maior proficiencia, ensinou a infancia dali. João Magalhães tambem, em horas de melancolia, passava os dedos incipientes pelo marfim do teclado; e nas de cócegas, sorrateiramente subia ao côro da nossa Igreja Matriz e tirava do velho órgão, verdadeiramente embatucado! a Maria Cachucha; As irmãs da Caridade, pu; a Rosa-tirana e outras partituras nada canônicas...

E dentre as velhas saudades, espanarei a da nossa ultima serenata, onde os desafinados arpejos se tornaram numa salada de notas falsas; e gôrdas talhadinhas de melancia—em versos sangrentos, que a lua boquiaberta escutou e deglutio das gelosias do Imenso, nesta cucurbitácea cantarola:

Tinha esta minha guitarra  
Como a melancia calada,  
Do ciume a negra garra  
Mais a trova aveludada:

—Verde esp'rança sem igual,  
Nuvens Brancas da ilusão  
E mai-lo rubro coral  
Bem dentro do coração.

Mas deu na casca o caruncho,  
Ferrugem no encor'damento,  
Morreu assim o «Faduncho»,  
No rio do «Esquecimento»...

(Continua) LUIS VIANA.

### Existe na Bafa uma mulher portuguesa com 130 anos

Rio de Janeiro, 9—Os jornais noticiam a existencia, no interior da Bafa de uma mulher de origem portuguesa, chamada Caetana Rocha, que tem 130 anos. A centenaria assistiu ás lutas pela independencia, entre os brasileiros e as tropas do general Madeira, chefe das forças que sustentavam o dominio de Portugal, depois da «Independencia ou Morte», de D. Pedro, nas margens do Ipiranga.—Americana.

### pelos Bombeiros

Na ultima quarta-feira, esteve nesta vila, acompanhado do 1.º e 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos o Ex.mo Snr. Comandante da Liga dos Bombeiros Portugueses, o qual demorou algumas horas nesta localidade.

### Ainda o jantar de homenagem a José d'Abreu

No relato que fizemos no ultimo numero, desta festa, por lapso deixamos de incluir na mesa de honra o nosso amigo snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, bem como nos restantes convivas omitimos o nomes de Francisco Viana e Manuel Carvalho, genro do homenageado, que nos perdoem a falta, que gostosamente aqui emendamos a fim de que não se veja nisto um melindre a quem quer que seja.

### Pescaria

Na toz do nosso rio, foi ha dias pescado um excelente robalo, com o peso de 6 kilos e meio.

Já tinha o seu peso, e tempo de ser pescado.

Este saboroso peixe foi pescado pelo amigo Brisolino, que parece ser um feliz na pesca.

### Recenseamento eleitoral

De 11 a 15 de Maio corrente acha-se exposta nos Paços do concelho, para efeitos de reclamação, a cópia do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da Republica, organizado nos termos do Decreto n.º 23405, de 27 de Dezembro de 1933.

Os interessados, ou outros que estejam inscritos, podem apresentar as suas reclamações ao Meretissimo Auditor Administrativo, em papel comum, e instruidas com os documentos convenientes, de 16 a 20 do presente mês.

### Achado mortuario

Na freguesia de Belinho, do nosso concelho, foram encontradas, há dias varias sepulturas bastante antigas, contendo ainda ossadas. Foram tambem encontrados diversos objectos.

### Mudança de repartições

Já se encontra instalada a Secretaria do Tribunal nas amplas salas do novo Edificio dos Paços do Concelho, tendo agora em breve a sua mudança a Tesouraria de Finanças, para o lugar onde funcionou a Secretaria do Tribunal.

Pena é que ali se não possam instalar todas as repartições.

### O tempo

Desde quarta-feira, que tem estado uns dias de autentico verão.

Bom seria que o tempo se aguenta-se assim, pois em caso contrario, veriamos os frutos ir-se embora.

### Dr. Ramiro de Barros Lima

Com S. Ex.ma Familia retirou na ultima quarta-feira, o sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, distinto medico, na cidade da Beira, Africa Ocidental.

Somos a desejar a S. Ex.a boa viagem, muitas prosperidades, e que dentro em breve o possamos abraçar no convívio dos seus numerosos amigos.

### Mais dois subsidios

Pelo snr. Ministro das Obras Publicas, acaba de ser concedido á nossa Camara mais dois importantes subsidios, sendo um de 64.731.000 para aterro da doca na margem direita do Cava-do e outro de 12.029.000 para o calcetamento da rua 15 de Agosto.

### NECROLOGIA

Faleceu nesta vila, na ultima 5.ª feira, pelas 10 horas da manhã, o ex.mo snr. Manuel dos Passos Martins da Silva, casado, de 36 anos de idade.

Este nosso amigo foi durante muitos anos um dos grandes elementos do Espozende Sport-Club.

Era pessoa de toda a estima, pois gosava no nosso meio de geral simpatia.

A familia enlutada o nosso cartão de sentidos pesames.

Tambem faleceu no mesmo dia o nosso bom amigo ex.mo snr. Antonio Gonçalves Zão, casado, de 42 anos de idade, grande industrial de padaria.

Este nosso amigo era proprietario do estabelecimento de Padaria a «Primorosa».

O seu funeral foi muito concorrido.

A sua familia, e em especial ao nosso amigo sr. João Gonçalves Ferreira, o nosso cartão de sentidos pesames.

Na visinha freguesia de Palmeira do Faro, faleceu na ultima semana o sr. Delfino Martins Vilas Boas, de 63 anos de idade, oficial da extinta Administração do Concelho.

Tambem nos ultimos dias da semana passada, finou-se na visinha freguesia de Fonteboa o sr. Manuel Joaquim Pereira, grande proprietario d'aquella freguesia.

A todas as familias enlutadas, envia esta Redação as suas sentidas condolencias.

### PELO TRIBUNAL

Sob a presidencia do juiz de Direito desta comarca, tendo como representante do ministerio Publico o cidadão Firmino Clementino Loureiro, e como escrivão do processo snr. Eurico Reto, respondeu, em audiencia de processo correccional, no dia 28 do mês de abril findo, José Alves Lopes, casado, da freguesia de Gemezes, desta comarca, pelo seguinte crime:

No dia 21 do mês de outubro de ano findo, pelas 13 horas, o arguido José Lopes, entrou no eirado da queixosa Maria Joaquina Alves, viuva, de 82 anos, d'aquella freguesia, e, sem qualquer motivo, agrediu-a violentamente, espancando-a com um pau, por forma a produzir-lhe fratura do ante-braço esquerdo, causando-lhe doença com impossibilidade para o trabalho por espaço de 81 dias.

Esta agressão surgiu pelo facto de o réu pensando em comprar a casa de habitação da queixosa, não levando a bem a sua insistencia na casa como usufrutuaria.

Inquiridas as testemunhas de accusação e defeza consequentemente foi proferida a sentença, que julgou a accusação procedente e provada, e condenou o reu na pena de 18 meses de prisão correccional, na multa de 12 meses a 1\$00 por dia, na indenização á queixosa de 2.000\$00 e no imposto de justiça de 500 escudos.

O réu recolheu á cadeia.

No proximo dia 19 do corrente, respondem em Tribunal Coletivo, no processo de querrela, pelo crime de furto, os cadastrados—João Martins, o «Frente», e José de Jesus Ferreira, o «Paula».

Estes réus ainda vieram á pouco de cumprir prisão maior, o primeiro pelo crime de violação de sepulturas, e o segundo pelo de fogo posto.

Pelo official Garcia do tribunal desta comarca, foi capturado e conduzido ás cadeias civis da comarca de Barcelos, o réu Manuel Alves Correia, da freguesia de Forjães, desta comarca, afim de responder nos autos de Policia Correccional.

### A Industria Tipográfica

Entrou no dia 1 de Maio, corrente em execucao o decreto que estabelece o salário minimo aos operarios graficos e organisa as categorias que cada officina tipografica pôde ter.

